

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

cias da Universidade de Coimbra), e Dr. Bairrão Oleiro (pela Junta Nacional da Educação).

Esse primeiro exame permitiu verificar que deve tratar-se dos restos de uma gruta-abrigo, possivelmente do período eneolítico e de um tipo semelhante à conhecida estação da Eira Pedrinha.

Embora o terreno pareça ter sido bastante remexido com os trabalhos de exploração de pedra, parece ainda aconselhável a pesquisa cuidadosa do que resta.

A estação arqueológica vai, assim, ser explorada em conjunto pelos Institutos de Arqueologia e de Antropologia da Universidade de Coimbra, que já obtiveram as necessárias autorizações para o fazerem.

CAMPO DE TRABALHO EM ÂNCORA

Promovido pela Secção de Intercâmbio da Associação Académica de Coimbra, realizou-se em Âncora, de 7 a 26 de Setembro, o primeiro campo de trabalho que aquela associação de estudantes levou a efeito.

Quando a Secção de Intercâmbio da A.A. projectava organizar um campo de trabalho numa das estações arqueológicas portuguesas, teve conhecimento de que o Prof. Christopher Hawkes, titular da cátedra de Arqueologia Europeia na Universidade de Oxford, solicitara autorização ao Ministério da Educação Nacional para, com uma missão de arqueólogos ingleses e a exemplo do que fizera no ano anterior em Sabroso, efectuar pesquisas num dos castros do norte de Portugal, e de que manifestara o maior empenho em que nelas tomasse parte um grupo de estudantes portugueses.

Indo ao encontro desse desejo, a Secção de Intercâmbio dirigiu-se directamente ao Prof. Hawkes oferecendo a colaboração de um grupo de voluntários estudantes que, organizados em sistema de campo de trabalho, estariam prontos a tomar parte nas escavações superiormente dirigidas por aquele ilustre arqueólogo.

O Prof. Christopher Hawkes, na companhia de Mrs. Sonia Hawkes, C. Nicollas Hawkes e J. R. S. Syson, esteve em Portugal nos últimos dias de Março e primeiros de Abril, para escolher definitivamente os locais de trabalho. Efectuadas as necessárias visitas a algumas esta-

ções, assentou em realizar pesquisas na Cidade de Âncora e no Castro do Cútero, relativamente perto um do outro e não muito longe de Vila Praia de Âncora.

Por seu lado, a Secção de Intercâmbio da Associação Académica entrou também em contacto com o sr. Coronel Mário Cardoso, Vogal da Junta Nacional da Educação oficialmente encarregado de estabelecer a ligação entre a missão inglesa e aquele organismo do Ministério da Educação Nacional. Para estudo dos problemas de instalação e organização do campo, e para se pedir o auxílio das autoridades de Viana do Castelo, estiveram naquela cidade e em Âncora, em 2 de Julho, os Vogais da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da J.N.E. (antiguidades, escavações e numismática), sr. Coronel Mário Cardoso e o autor desta notícia; o delegado da J.N.E. no concelho de Viana do Castelo, sr. Leandro Quintas Neves; o sr. José Rosa de Araújo; e o estudante Jorge Moreira, director da Secção de Intercâmbio.

No dia seguinte ao da chegada do Prof. Hawkes a Âncora, em 6 de Setembro, iniciaram-se os trabalhos no Cútero e na Cidade. A missão era constituída pelo Prof. Hawkes e Mrs. Sonia Hawkes, pelos arqueólogos irlandeses Liam de Paor e Mrs. Máire de Paor, e por Miss Marion Jennings.

O grupo de voluntários portugueses era formado por José Luís dos Santos Lima (Chefe de Campo, aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra), Dr. Mário de Castro Hipólito (licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Fernando de Almeida, Mário Eusébio dos Santos, Elias Bernardo Fernandes, Alice Ferreira de Carvalho (todos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra), Augusto Santana (da Faculdade de Medicina de Coimbra), José Maria Fernandes Marques (aluno da Academia Militar, secção de Engenharia), e Helder Rodrigues de Abreu (do 7.^o ano do Liceu, Coimbra). Mais tarde juntou-se ao grupo de voluntários a estudante norte-americana Margareth Sills, que tomara parte no campo de trabalho de Conímbriga.

Uma pormenorizada notícia dos trabalhos pode ler-se, com os relatórios dos srs. Coronel Mário Cardoso e Leandro Quintas Neves, no fase. 3-4 do volume LXIX da *Revista de Guimarães*.

Quando visitámos o campo, então em plena actividade, tivemos oportunidade de trocar impressões com o Prof. Hawkes sobre as qualidades e rendimento dos estudantes portugueses. As suas palavras

foram de muito louvor e simpatia. Cinco dos voluntários que participaram no campo — o Dr. Mário de Castro Hipólito, José Luís dos Santos Lima, Fernando de Almeida, Elias Bernardo Fernandes e Alice Ferreira de Carvalho — são assíduos colaboradores do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Por isso mesmo não se estranhará que nesta revista registemos com particular agrado as impressões do Prof. Hawkes sobre o trabalho dos seus auxiliares, impressões essas que também transmitiu ao sr. Coronel Mário Cardoso, como pode ver-se por uma passagem do seu relatório que, da *Revista de Guimarães*, pedimos licença para transcrever:

«... Apesar de os trabalhos terem sido sempre assiduamente acompanhados pelo Delegado da Junta Nacional de Educação no Concelho de Viana do Castelo, Sr. Leandro Quintas Neves, na qualidade de nosso assistente, ainda uma terceira vez, me desloquei de Guimarães a Âncora, no dia 21 de Setembro, quando os trabalhos se encontravam em estado adiantado e a campanha do Sr. Professor Hawkes quase concluída, o qual me pôs ao corrente do decorrer da exploração, dos resultados obtidos e da grande satisfação que lhe dera trabalhar com os nossos estudantes, não se cansando de elogiar a sua dedicação e inteligência, esperando que o Estado português habilitasse, pelo menos alguns deles, com bolsas de estudo para irem estagiar algum tempo em Inglaterra ou na Alemanha, onde os métodos modernos de trabalhos de campo desta natureza se encontram mais adiantados. Considerando, aliás, todos os que colaboraram na exploração igualmente aplicados, quis estabelecer uma escala dos que mostraram melhores aptidões, classificando assim, em primeiro lugar:

José Luís dos Santos Lima
Elias Bernardo Fernandes
Mário de Castro Hipólito

e em segundo lugar os restantes. ...»

J. M. B. O.